

ASPECTOS SÓCIOECONÔMICOS DO APROVEITAMENTO DA ICTIOFAUNA ACOMPANHANTE DAS PESCARIAS DE CAMARÕES PENEÍDEOS, EM SIRINHAÉM, PERNAMBUCO - BRASIL

Mario Tischer¹

RESUMO

Neste trabalho apresentou-se um estudo sobre aspectos sócioeconômicos do aproveitamento da ictiofauna acompanhante, um subproduto das pescarias de camarões peneídeos desembarcados na localidade de Sirinhaém, Pernambuco. Verificou-se que o preço de venda do quilo de pescado varia de R\$ 0,70 a R\$ 2,50, sendo os lucros repartidos entre os pescadores, as "tratadeiras" e os intermediários. A produção total da ictiofauna acompanhante apresentou uma biomassa de 87.538 kg/mês, no período de março/2001 a fevereiro/2002.

Palavras-chave: aspectos sócioeconômicos, ictiofauna acompanhante, pesca de camarões, Pernambuco.

ABSTRACT

Socioeconomic aspects of the utilization of the by-catch from shrimp fisheries in Sirinhaém, Pernambuco State, Brazil

In this paper a study is presented on the socioeconomic aspects of the utilization of the by-catch from penaeid shrimp fisheries in Sirinhaém, Pernambuco State, Brazil. The average marketable price of fish per kg was estimated between R\$ 0,70 (US\$ 0.24) and R\$ 2,50 (US\$0.85), with the trading profits being shared by fishermen, fish handlers and middlemen. Total production reached the amount of 87,538 kg per month over the period from March, 2001 to February, 2002.

Key words: socioeconomic aspects, by-catch, shrimp fisheries, Pernambuco State, Brazil.

¹ Biólogo do CEPENE/IBAMA

INTRODUÇÃO

Em Sirinhaém a pesca camaroneira é composta por, aproximadamente, 22 barcos motorizados, sendo que dois operam com arrasto duplo e vinte com arrasto simples. Nesta área concentra-se a maior frota de arrasto de camarão no estado de Pernambuco; eventualmente ela é reduzida em função da migração de embarcações para outras pescarias, tais como lagosta ou peixes, levando-se em consideração as épocas mais produtivas de cada espécie (Tischer & Santos, 2002).

Tendo em vista as condições de pesca da frota camaroneira deste estado, ou seja, muito próximas ao continente e realizando viagens com, em média, dois arrastos diários, não existem maiores problemas quanto à armazenagem do pescado, uma vez que toda a produção da ictiofauna acompanhante é conduzida ao porto (Santos & Coelho, 1998).

Assim, esse produto assume importante papel na região, como fonte de renda, alimento e oportunidades de emprego para comunidades localizadas nas áreas ribeirinhas de pequenas cidades, que geralmente não dispõem de outro meio de vida para aproveitamento da mão-de-obra disponível.

Este trabalho objetiva apresentar alguns aspectos sócioeconômicos, resultantes do aproveitamento da ictiofauna acompanhante das pescarias de camarões peneídeos capturados pela frota motorizada de Sirinhaém, Pernambuco.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi subsidiado, em parte, pelos resultados apresentados no trabalho "Pesca e variação sazonal da ictiofauna acompanhante e dos camarões peneídeos capturados pela frota motorizada no litoral sul de Pernambuco" (Tischer & Santos, 2002).

Da frota camaroneira motorizada existente em Sirinhaém/PE, estimada em 22 barcos, foi retirada uma amostra constituída de 20% destes para se obter informações sobre a produção total diária de ictiofauna. As informações foram coletadas uma vez ao mês, junto a uma embarcação de cada tipo de arrasto de camarões peneídeos - simples (uma rede) ou duplo (duas redes simultaneamente) - compreendendo o período de execução do projeto que estudou a biodiversidade da ictiofauna acompanhante das pescarias de camarões peneídeos, no litoral sul de Pernambuco (março/2001 a fevereiro/2002).

Neste trabalho, buscou-se também oferecer informações acerca do consumo e destino da ictiofauna capturada, além do pessoal envolvido nesta

atividade pesqueira, já que esses peixes são considerados sem valor comercial quando comparados com os camarões, produto-alvo daquelas pescarias.

RESULTADOS

A ictiofauna resultante dos arrastos de camarões peneídeos sofre uma primeira triagem juntamente com os camarões, ainda a bordo da embarcação pesqueira antes de sua chegada ao porto. Nessa ocasião são separados, principalmente, os exemplares maiores das espécies capturadas, do restante da ictiofauna, composta pela maior parte de peixes pequenos, em torno de 10 a 15 cm de comprimento total, denominada de “mistura” ou “moqueca”, pelos pescadores.

No período de execução do projeto registrou-se a captura de uma biomassa média total equivalente a 149,5 kg/dia (barco de arrasto duplo). Levando-se em consideração que o tempo efetivo de pesca é 22 dias/mês e projetando-se este valor para uma estimativa dos dois barcos camaroneiros do tipo duplo, a frota atinge uma produção de 6.578 kg/mês de ictiofauna.

Para os arrastos tipo simples registrou-se uma biomassa média total de 184,0 kg/barco/dia. Projetando-se este valor para uma estimativa mensal de toda a frota, que é composta por cerca de 20 barcos, obtém-se uma produção mensal total de 80.960 kg de ictiofauna (Tabela 1).

Tabela 1 – Produção amostrada e estimativa da ictiofauna na localidade de Sirinhaém/PE, no período de março/2001 a fevereiro/2002

Tipo de arrasto	Produção amostrada no período			Período de operação da frota - dias	Produção total mensal (kg) (*)
	kg/barco	nºbarcos	total kg/frota (*)		
Arrastos duplos	149,5	2	299,0	22	6578,0
Arrastos simples	184,0	20	3680,0	22	80960,0

Os peixes maiores são comercializados *in natura*, sendo que destes, aproximadamente 80% são vendidos em Sirinhaém e 20% na localidade próxima, denominada Camela. Este produto é negociado diretamente pelo pescador para os chamados “pombeiros” (atravessadores ou intermediários), ao custo de R\$ 0,70/kg (setenta centavos) o quilo. Os “pombeiros” revendem esse pescado nas feiras livres, ao preço de R\$ 1,50/kg a R\$ 2,00/kg.

A “mistura” (que pode atingir mais de 60 espécies), composta por peixes menores e de menor valor comercial, é entregue na ocasião do desembarque às mulheres, que são denominadas de “tratadeiras” e que fazem o beneficiamento

do produto, ou seja, a evisceração e a descamação. Posteriormente, o produto é salgado e então passa por uma secagem natural ao ser colocado sobre um “girao” ou “estendal” (estrutura feita de madeira e palha ou fios de nylon), ou mesmo sobre um pano no próprio chão, onde fica exposto ao sol, sendo recolhido à noite. O período de secagem dos pequenos peixes dura, em média, dois dias, dependendo das condições climáticas.

O processo de comercialização da “mistura” é feito da seguinte maneira: os pescadores entregam o produto às “tratadeiras”, para limpeza e venda, de cuja receita devem repassar 50% ao pescador de cada embarcação - mestre ou proprietário. As “tratadeiras” vendem a mistura, já seca, para os “pombeiros”, pelo valor médio de R\$ 1,20 /kg e estes, por sua vez, revendem a “mistura” nas feiras livres da região a R\$ 2,00 ou R\$ 2,50 o kg. O ganho dos elementos do sistema de comercialização será de R\$ 0,60/kg (“tratadeiras” e pescadores) e de R\$ 1,30/kg (“pombeiros”) – ver Figura 1.

Esse produto teria um valor de R\$ 0,30/kg se fosse vendido pelos pescadores diretamente às “tratadeiras”, conforme informações obtidas no local, o que representaria um lucro maior e importante para essas pessoas, ou seja, seu ganho se elevaria para R\$ 0,90/ kg

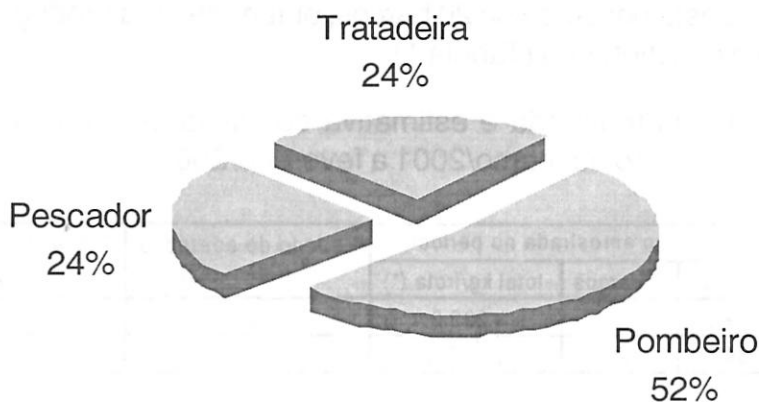


Figura 1 – Distribuição dos lucros provenientes do comércio da “mistura” seca em Sirinhaém, Pernambuco.

Considerando que a produção estimada total de ictiofauna acompanhante, para os desembarques da frota no porto de Sirinhaém seja de 87.538 kg/mês, sendo que, aproximadamente, 15% (13.131 kg) deste montante correspondem aos peixes maiores que são vendidos ao preço de R\$0,70/kg, os pescadores auferem um ganho mensal de R\$ 9.191,70. Quanto aos “pombeiros”, que revendem o produto a R\$ 2,00 o quilo, obterão um lucro de R\$ 1,30 p/kg, gerando um ganho final de R\$ 17.070,30/mês. Os 75% restantes da produção do peixe,

ou seja, 74.407 kg de “mistura”, são comercializados secos a R\$ 2,25 em média, permitindo uma renda mensal bruta de R\$ 167.415,75, proporcionando um ganho final para as “tratadeiras” e pescadores em torno de R\$ 44.644,20 e, para os “pombeiros”, um ganho de R\$ 96.729,10 (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos valores provenientes do comércio da ictiofauna acompanhante da pesca do camarão em Sirinhaém, Pernambuco.

Pessoal envolvido	Comércio <i>in natura</i> (em R\$)			Comércio mistura seca (em R\$)		
	valor venda/ganho p/kg	ganho total mensal	ganho individual pescador (*)	valor venda/ganho p/kg	ganho total mensal	ganho individual pescador/tratadeira (*)
Pescador	0,70	9.191,70	417,80	0,60	44.644,20	2.029,28
Tratadeira	n/ocorre	n/ocorre	n/ocorre	0,60	44.644,20	892,88
Pombeiro	1,30	17.070,30	n/calculado	1,30	96.729,10	n/calculado

(*) considerando 22 pescadores e 50 tratadeiras

Em Sirinhaém há, em média, 50 “tratadeiras” atuando no aproveitamento da ictiofauna, caracterizando esse produto como um componente deveras importante na cadeia produtiva da pesca nessa localidade, permitindo uma renda em torno de R\$ 892,00 mensais para cada uma dessas pessoas, além de uma renda extra aos pescadores (Tabela 2).

Conforme citado anteriormente, existe a possibilidade de as “tratadeiras” obterem lucratividade maior com a comercialização do produto, desde que se organizem em associações comunitárias, para conquistar esta melhoria econômica.

CONCLUSÕES

1. A ictiofauna acompanhante das pescarias de camarão representa importante fator econômico na subsistência de famílias e renda extra aos pescadores.
2. As “tratadeiras” de peixe representam o elemento principal no processo de comercialização da ictiofauna acompanhante.
3. A comercialização da ictiofauna acompanhante proporciona uma renda mensal em torno de 4 salários mínimos para as “tratadeiras”.
4. Com a organização comunitária das “tratadeiras”, seus ganhos podem atingir uma média mensal de R\$ 1.785,77, ou seja, em torno de 7 salários mínimos.

AGRADECIMENTOS

À Dra. Maria do Carmo Ferrão Santos, pelo incentivo constante no desenvolvimento de projetos de pesquisa e, principalmente, na elaboração do presente trabalho. Ao coletor do IBAMA em Sirinhaém, Aécio Antonio da Silva, pela colaboração no levantamento das informações junto à comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, M.F.; COELHO, P.A. Recrutamento pesqueiro de *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller, 1862) (Crustacea, Decapoda, Penaeidae) na plataforma continental dos estados de Pernambuco, Alagoas e Sergipe - Brasil. **Bol. Téc.-Cien. CEPENE**, Tamandaré, v. 6, n. 1, p. 35 - 45, 1998.

TISCHER M.; SANTOS, M.C.F. Pesca e variação sazonal da ictiofauna acompanhante e dos camarões peneídeos capturados pela frota motorizada no litoral sul de Pernambuco. **Bol. Téc.-Cien. CEPENE**, Tamandaré, v. 10, n. 1, p. 221 - 238, 2002.